

NÚMERO ANUAL DE ANIMAIS REGISTRADOS DA RAÇA BERGAMÁCIA BRASILEIRA

Vanessa Daniele Mottin, Jurandir Ferreira da Cruz, Jaislânia de Jesus Nunes, Jhon Barbosa da Silva, Jennifer Souza Figueredo, Lorena Santos Sousa, Andrei dos Santos Souza, Natália Deniz Brito

Resumo: Este estudo objetivou descrever e analisar o número anual de animais registrados da população de ovinos da raça Bergamácia Brasileira. Foram avaliados dados de pedigree de 2.399 animais, nascidos no período de 1972 a 2018. As informações de pedigree (pai, mãe, sexo, data de nascimento e rebanho) foram obtidas junto ao banco de dados da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ARCO. Nos 8 primeiros anos de formação da raça a média de registros foi de 5,75/ano; nos demais anos houve oscilações na quantidade de animais registrados, com uma redução expressiva no número de animais registrados nos últimos quatro anos sendo que nos últimos dois anos foram registrados em média de 29 animais/ano. Conclui-se assim, que há uma tendência de menor número de animais registrados nos últimos anos na raça Bergamácia Brasileira, sendo relevante o alerta para a importância de registros e para a conservação da raça.

Palavras-chave: *pedigree*; risco de extinção.

INTRODUÇÃO

Os ovinos da raça Bergamácia originaram-se na Itália (ARCO, 2020). Esses animais foram introduzidos no nordeste brasileiro na década de 30 e se miscigenaram com o rebanho local adquirindo características genéticas próprias, por exemplo, grande adaptabilidade, tornando-se reconhecidos pelo Ministério da Agricultura em 1978 como raça naturalizada Bergamácia Brasileira (Machado, 2000). São lanados, brancos, de grande porte, prolíferos, rústicos e possuem aptidão para carne, leite e lã (ARCO, 2020).

Nos últimos anos, grande parte dos rebanhos naturalizados encontram-se ameaçados de extinção, consequência dos cruzamentos indiscriminados com animais de raças exóticas (Mariante et al., 2005). A extinção dessas raças impossibilita que, no futuro, elas possam vir a compor fonte de material genético capaz de aprimorar a resistência de outras raças a condições desfavoráveis do ambiente de criação (Mariante et al., 2011).

A partir disto, destaca-se a necessidade de conservação e monitoramento do crescimento das raças naturalizadas, tendo em vista a importância do seu material genético, devido a rusticidade que favorece a criação desses animais em condições climáticas adversas. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo descrever e analisar o número de animais registrados da Raça Bergamácia Brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no setor de Caprinovinocultura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. As informações de pedigree (pai, mãe, sexo, data de nascimento e rebanho) obtidos junto ao banco de dados da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ARCO, foram provenientes de 2.399 *pedigrees* de ovinos da raça Bergamácia Brasileira, sendo 1696 fêmeas e 703 machos, nascidos no período de 1972 a 2018, pertencentes a 59 rebanhos. Para a análise do número de animais machos e fêmeas registrados foi feito um levantamento junto ao banco de dados da ARCO

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos primeiros 8 anos de formação da raça (1972-1979) a quantidade de animais registrados foi pequena, com uma média de 5,75 registros anuais. Do total de registros ao longo da existência da raça, 68,69% destes ocorreram no período de 2001 a 2015, com média de 109,87 animais /ano. Em 2006 ocorreu o maior número de registros, quando 164 animais, 114 fêmeas e 50 machos foram registrados. Nos últimos quatro anos (2015-2018) houve redução na quantidade de registros, sendo que nos últimos dois anos foram registrados em média de 29 animais/ano. A quantidade de fêmeas registradas foi superior ao número de machos em todo o período estudado, com uma proporção média de 2,4:1, respectivamente (Figura 1).

Ainda que a baixa quantidade de indivíduos registrados na primeira década seja um fato comum na formação de uma raça, a diminuição expressiva na quantidade de registros nos últimos anos, provavelmente, resulta do desinteresse dos criadores, devido a busca por outras raças, incluindo as exóticas, admitidas como mais produtivas. A maior proporção de registro de fêmeas em relação aos machos, verificada no presente estudo, também foi observada nas raças Somalis Brasileira (Figueredo et al., 2019), Segureña (Barros et al., 2017) e Morada Nova (Rodrigues et al., 2009). Este fato, no entanto, é preocupante para populações pequenas devido a quantidade reduzida de animais machos registrados, o que certamente está interferindo negativamente na variabilidade genética da raça Bergamácia Brasileira.

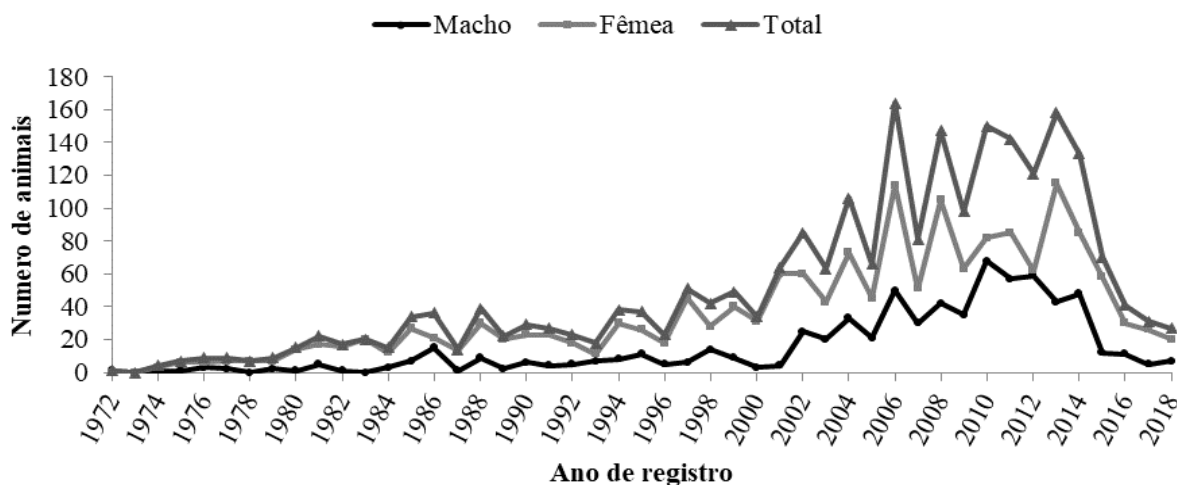


Figura 1. Número de animais da raça Bergamácia Brasileira registrados junto a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) no período de 1972 a 2018.

CONCLUSÃO

Há uma tendência de menor número de animais registrados nos últimos anos na raça Bergamácia Brasileira, sendo relevante o alerta para a importância de registros e para a conservação da raça.

REFERÊNCIAS

ARCO - Associação Brasileira de Criadores de Ovinos. Padrões Raciais. Disponível em: <www.arcoovinos.com.br>. Acesso em: Abril de 2020.

BARROS, E.A.; BRASIL, L.H. de.; TEJERO, J.P.; DELGADO-BERMEJO, J.V.; RIBEIRO, M.N. Population structure and genetic variability of the Segureña sheep breed through pedigree analysis and inbreeding effects on growth traits. **Small Ruminant Research**, v. 149, p. 128-133, 2017.

FIGUEREDO, J.S.; CRUZ, J.F.; SOUSA, L.S.; TEIXEIRA NETO, M.R.; CARNEIRO, P.L.S.; BRITO, N.D.; PINHEIRO, R.G.S.; LACERDA, K.S.O.; MOTTIN, V.D. Genetic diversity and population structure estimation of Brazilian Somali sheep from pedigree data. **Small Ruminant Research**, n.179, p.64-69, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.smallrumres.2019.09.010>.

MACHADO, T. M. M. **Raças raras de pequenos ruminantes no Brasil**. P. 1-6, 2000.

MARIANTE, A. D. S., ALBUQUERQUE, M., EGITO, A. A., PAIVA, S. R., & CASTRO, S. T. R. Conservação de raças brasileiras ameaçadas de extinção e a importância de sua inserção em sistemas de produção. **Agrociencia-Sitio en Reparación**, v. 9, n. 1-2, p. 459-464, 2005.

MARIANTE, A.S.; ALBUQUERQUE, M.S.M.; RAMOS, A.F. Criopreservação de recursos genéticos animais brasileiros. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v. 35, n. 2, p. 64-68, 2011.

RODRIGUES, D.S.; RIBEIRO, M.N.; OLIVEIRA, S.M.P.; LIMA, F.A.M.; VILLARROEL, A.B.S.; PACHECO, A.C.L.; SANTOS, L.H. Estrutura populacional de um rebanho da raça Morada Nova como contribuição para a conservação. **Ciência Animal**, v. 19, n. 1, p. 103-110, 2009.